

Uria aalge

Airo

Taxonomia:**Família:** *Alcidae*.**Espécie:** *Uria aalge* (Pontoppidan 1763) (*subsp.* *Uria aalge ibericus* Bernis 1948)**Código da Espécie :** A419**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): População nidificante ó CR (Criticamente em Perigo). População invernante ó NT (Quase ameaçado).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): CR (Criticamente em Perigo).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I (*subsp.* *Uria aalge ibericus*)
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III

Fenologia: Nidificante estival e Invernante.**Distribuição:**

Global: A espécie prefere zonas costeiras e orla marinha sobre a plataforma continental mas pode ocorrer também no alto mar, nomeadamente fora da época de nidificação. Possui uma distribuição boreal e Ártica, mas algumas populações ocorrem também nas zonas temperadas. A área de distribuição da espécie *Uria aalge* inclui a Alemanha, Dinamarca (Ilhas Faroe, Gronelândia), Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Noruega, Portugal, Irlanda, Rússia e Suécia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Ocasionalmente também pode ocorrer no interior do continente europeu, nomeadamente na Bulgária, Itália, República Checa, Roménia e Suíça, ou em áreas litorais situadas para sul da sua área de nidificação, por exemplo Açores, Malta e Marrocos (Cramp 1985).

Típica das zonas frias e temperadas do Atlântico Norte, é a única espécie da família *Alcidae* que nidifica na Península Ibérica, situada no extremo sul da sua área de reprodução actual.

Nacional: Em Portugal continental ocorre e nidifica (?) no arquipélago das Berlengas.

Tendência Populacional:

A população de *U. aalge* do arquipélago das Berlengas tem sofrido uma regressão muito acentuada em anos recentes. No início da década de 1980 ainda existiam registos regulares de nidificação com sucesso (considerando a fase do ciclo reprodutor em que as crias abandonam as falésias onde nasceram). Na década de 1990 o sucesso reprodutor diminuiu acentuadamente: Em 2002 foi observada apenas uma ave a incubar um ovo, que não teve sucesso; entre 1998 e 2000 foi observado um juvenil voador, no mar; nos anos seguintes (2003, 2004 e 2005) já não foram observados ovos nem crias nas falésias do arquipélago.

Abundância:

Registo histórico do número de aves recenseadas no arquipélago das Berlengas:

Ano	Estimativa (n.º de indiv.)
1939 ¹	ca. 12.000 (I. Berlenga + Estelas + Farilhões?)
1974 ²	1683
1977 ^{3,13}	400 ⁺ (I. Berlenga + Estelas)
1978 ⁴	365
1979 ⁴	231
1981 ⁴	196
1982 ⁵	Ca. 210 adultos nas falésias (I. Berlenga + Estelas); com ovos e crias (22 ⁺)
1981-1982 ⁶	150
1983 ⁷	140
1983 ²	142 (não inclui Ilhéu Maldito e O da Velha)
1985 ⁸	98 (não inclui Ilhéu da Velha)
1985 ⁵	ca. 130 adultos nas falésias (I. Berlenga + Estelas) com ovos e crias (20 ⁺)
1988 ⁹	54
1989 ⁹	45
1990 ⁹	41
1991 ⁹	27
1992 ⁹	33
1993 ⁹	30
1994 ⁹	22
1995 ⁹	34
1996 ⁹	41
1997 ¹⁰	52 (em Março)
1997 ¹⁰	14
1998 ¹⁰	29
1999 ¹⁰	16
2002 ¹⁰	17 (apenas Ilhéu Maldito)
2002 ¹¹	ca. 30 aves (27 confirmadas)
2003 ¹²	ca. 20 aves (8 confirmadas)

¹ Lockley (1952); ² Vicente (1987); ³ Teixeira (1983); ⁴ Araújo e Luís (s/data); ⁵ (Teixeira /CEMPA não publicado), ⁶ Bárcena *et al.* (1984); ⁷ Teixeira (1984); ⁸ Nuñez & Concepción (1986); ⁹ Morais (1997); ¹⁰ (RNB, não publicado); ¹¹ Lecoq 2002; ¹² Morais /RNB (2003); ¹³ Teixeira (inédito).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Espécie dispersiva, essencialmente nos primeiros anos de vida, embora os adultos possam permanecer perto das colónias durante todo o ano. Tolerante a ventos fortes, chuva intensa e climas frios, evitando porém as zonas de gelo. Evita águas salobras e zonas pouco profundas. Voa junto à superfície do mar, até uma altura máxima que não excede em geral 150m, excepcionalmente pode voar acima dos 200m (Cramp 1985).

Nas Ilhas Berlengas, os locais de nidificação mais importantes estão, ou estavam, situados quase exclusivamente em falésias voltadas a Norte, expostas a fortes ventos oceânicos e geralmente abrigadas da insolação directa e prolongada (Teixeira 1984). Além disso, aqueles locais estavam de um modo geral menos sujeitos a perturbação humana. Normalmente não fazem ninho, depositando um único ovo directamente sobre a rocha. Espécie sensível a predadores, nomeadamente gaivotas. Na Ilha da Berlenga, o aumento da população de Gaivota-de-patas-amarelas *Larus cachinnans* parece ter contribuído para baixar o índice de sucesso reprodutor.

Alimenta-se nas áreas marinhas situadas em torno dos locais de nidificação. Durante a época de reprodução, os imaturos e os indivíduos que não estão a acasalar nem a cuidar das crias costumam deixar os penhascos ao anoitecer e dirigem-se para o mar, onde pernoitam.

Alimentação: A dieta é constituída por peixes, complementada por vezes com alguns invertebrados, crustáceos e bivalves. Alimenta-se durante o dia (Cramp 1985).

Reprodução: Espécie monogâmica, gregária nos locais de reprodução. Ambos os progenitores participam na incubação dos ovos.

As crias jovens são alimentadas na falésia por ambos os progenitores, até atingirem um desenvolvimento da plumagem que lhes permita sobreviver no meio aquático. Atingida esta fase saltam das falésias para o mar, onde completam o seu crescimento até adquirirem capacidade para voar. Já independentes, os jovens adultos tornam-se na sua maioria solitários. Na primavera, adultos e imaturos reúnem-se em grandes bandos (Cramp 1985).

Ameaças:

A **poluição marinha**, de uma forma geral e considerada nas suas diferentes vertentes. Por se tratar de uma espécie que passa a maior parte da vida no mar e que persegue as presas debaixo de água, apresenta elevada vulnerabilidade à poluição marinha por hidrocarbonetos e também a episódios de interacção negativa com detritos de artes de pesca à deriva;

O **afogamento acidental em artes de pesca** (nomeadamente nas redes de emalhar) é particularmente grave nas zonas com densidades elevadas deste tipo de redes colocadas no mar;

A **predação** exercida por outras espécies nos locais de nidificação, nomeadamente por alguns exemplares de Gaivota de patas amarelas *Larus cachinnans*;

A **diminuição dos recursos piscícolas** da plataforma continental, nomeadamente dos pequenos clupeídeos e das outras espécies que constituem a base de alimentação do Airo.

O conhecimento inadequado das ameaças que afectam a espécie fora dos locais de nidificação, associado ao desconhecimento das áreas de alimentação mais importantes, concorrem para uma protecção deficiente destas aves no meio marinho.

Objectivos de Conservação:

Suster o declínio da espécie e recuperar o efectivo histórico da sua população nidificante.

Manter enquanto seja possível a presença desta espécie no Arquipélago das Berlengas.

Assegurar a viabilidade dos habitats de reprodução e de alimentação da espécie.

Orientações de gestão:

- Gerir e fiscalizar o tráfego marítimo ao longo da costa, de forma a evitar lavagens de tanques por embarcações em trânsito e contaminação indevida por hidrocarbonetos e outros poluentes. O acidente do *Prestige* veio demonstrar a necessidade e pertinência deste tipo de medidas;
- Limitar e fiscalizar o uso das artes de pesca mais nocivas, proibindo sobretudo a utilização de redes de emalhar nas imediações das colónias durante a época de nidificação;
- Efectuar campanhas de sensibilização ambiental das populações e autoridades convenientes, nomeadamente para prevenir o abandono de redes no mar e para reduzir o impacto negativo de certas artes de pesca colocadas junto à superfície;
- Controlar os predadores nos locais de nidificação. Na Berlenga, as gaiivotas podem ter contribuído para acelerar o declínio da nidificação do Airo nas falésias habitualmente ocupadas pela espécie. De qualquer modo, importa registar a extrema vulnerabilidade à predação dos reprodutores que restam numa população diminuta, já de si muito fragmentada;
- Fomentar o estudo da ecologia das espécies piscícolas, nomeadamente daquelas que constituem a base de alimentação do Airo;

- Identificar áreas marinhas importantes para a manutenção da espécie, nomeadamente zonas de alimentação e de concentração à superfície, que devem ser protegidas de forma conveniente;
- Montar um esquema de prevenção adequado para responder aos acidentes com embarcações que transportam hidrocarbonetos e outras substâncias poluentes do meio marinho;

Outra informação relevante:

A população meridional de Airo (*Uria aalge ibericus* Bernis 1948) cuja nidificação apenas foi referenciada na costa Cantábrica, na Galiza e também na fachada ocidental da costa portuguesa, encontra-se em forte perigo de extinção. O acentuado declínio no número de aves observado nas colónias Cantábricas, na Galiza e também nas Berlengas (Mourinho *et al.* 2002) documenta bem esta tendência regressiva, cujas origens permanecem no essencial ainda mal conhecidas.

Bibliografia:

Araújo A & Luís A (sem data). *Populações de aves marinhas nidificantes na ilha Berlenga*, Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves. Secretaria de Estado do Ambiente, Lisboa.

Bárcena F, Teixeira AM & Bermejo A (1984). Breeding seabird populations in the Atlantic Sector of the Iberian Peninsula. *International Council for Bird Preservation Technical Publication 2*: 335-345.

Bernis F (1948). Las aves de las Islas Sisargas en Junio. *Bol. R. Soc. Esp. Hist. Nat.* XLVI **9-10**:647-814.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1985). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Terns to Woodpeckers)*, Vol. IV. Oxford University Press, Oxford.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Lecoq M & Duque A (1999). *Improvement of nesting conditions for Cory's Shearwaters Calonectris diomedea in Berlenga island (Portugal)*. Relatório final do projecto SPEA/RSPB. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Lecoq M (2002). *Censo das populações de aves marinhas nidificantes no Arquipélago da Berlenga em 2002: Calonectris diomedea, Phalacrocorax aristotelis e Uria aalge*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa. Relatório não publicado.

Lockley RM (1952). Notes on the birds of the islands of the Berlengas (Portugal), the Desertas and Baixo (Madeira) and the Salvages. *Ibis* **94**: 144-157.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Morais L (1997). *Avaliação do estado da população de Arau-comum Uria aalge do Arquipélago das Berlengas (continuação da monitorização iniciada em 1994)*. Relatório Técnico, Fevereiro de 1997. Instituto da Conservação da Natureza, Reserva Natural das Berlengas.

Morais L, Crisóstomo P & Santos C (2003). *Censo de Gaivota-de-patas-amarelas, Airo e Corvo-marinho no Arquipélago das Berlengas*. Reserva Natural das Berlengas. Relatório interno.

Mouriño J, Arcos F & Alcalde A (2003). *Arao Común Uria aalge*. In: Atlas de las aves reproductoras de España. Pp. 288-289. Marti R & Del Moral JC (eds.). Dirección General de Conservación de la Naturaleza / Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

Nuñez EF & Concepción MV (1986). Aves de las islas Berlengas, Estelas y Farilhões. *Cyanopica* **3**: 675-692.

RNB (1999). *Maximum counts of adult Guillemots in the ledges of Berlenga Archipelago from 1988 to 1999*. Relatório não publicado.

Teixeira AM (1983). Seabirds breeding at the Berlengas, forty-two years after Lockley's visit. *Ibis* **125**: 417-420.

Teixeira AM (1984). *Aves Marinhas nidificantes no litoral português*. Actas do Colóquio Nacional para a Conservação das Zonas Ribeirinhas. Vol I, 3ª série, Nº18. Liga para a Protecção da Natureza, Lisboa.

Teixeira AM (1985). *Observações ornitológicas realizadas no arquipélago das Berlengas (1977-1985)*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Vicente LA (1987). Observações Ornitológicas na Ilha da Berlenga 1974-1985. *Ciênc. Biol. Ecol. Syst. (Portugal)* **7** (1/2): 17-36.